

PALAVRA DO PRESIDENTE



Prezados Associados

Até dezembro de 2002 o país vinha em pleno crescimento, acredito eu que a aparência era de um país muito organizado. A partir de janeiro de 2003 até janeiro de 2011, nós presenciamos uma administração muito voltada para o assistencialismo, o que gerou vários gargalos para a administração vindoura. A administração vindoura realmente os herdou. Em agosto de 2016, nós presenciamos o afloramento de todos esses gargalos que culminaram na interrupção da gestão através de um impeachment. Nossa expectativa era que a partir de 2016, com o impeachment e assumindo um novo gestor, que a máquina administrativa retornaria aos seus trilhos, voltando a retomada de crescimento, o que não aconteceu. Desde então nós somos impactados com notícias que nos levam a ter certeza da falta de transparência que prevalece na administração, pautada somente na manutenção e perpetuação de anseios da classe política. Nosso país hoje está assolado por essa classe. Acreditamos ainda que existe um agravante seríssimo nesse contexto, que é a autonomia da classe política em determinar através de projetos e decretos os rumos do país. Isto a nível federal, estadual e também municipal. Intensificando esse agravante ainda, que é sério, nós vemos o jogo de troca de favores existente na administração pública que visa unicamente a manutenção do poder, culminando assim na desordem existente hoje.

Então, desde 2003 a população por falta de informação, que na realidade as vezes não procuram a informação, não acompanhou o aumento na carga tributária em todos os segmentos existentes no país, que atingem indiretamente a todos da população. E também não tiveram acesso ao crescimento dos impostos que incidem diretamente nas pessoas físicas, as vezes não tem a noção do que está sendo tributado sobre o salário. Em algum momento, dos segmentos produtivos existentes no país, alguns deles não conseguiriam manter as atividades pelo fato de estarem sendo confiscados em todo o seu ganho, não sobrando sequer um residual para sobreviver. Isso também acontecendo no segmento comercial, é o que nós representamos em Três Corações, que já se arrasta para cumprir os seus compromissos.

Porém, com a veracidade em resolver os problemas financeiros que assolavam a Petrobras oriundo dos desvios, resolveu-se subir os preços dos combustíveis praticamente todos os dias, inviabilizando a sobrevivência dos caminhoneiros, então nós vemos que a classe encurralada dos caminhoneiros em sua falta de liquidez e em uma maneira de resolver seu problema fez uma das maiores manifestações já ocorridas em nosso país. As consequências dessa manifestação todos nós estamos sentindo, porém vemos uma enorme aceitação por parte da população e a adesão de outros segmentos que com certeza estão na fila como próximos a serem confiscados em seus ganhos tornando inviável sua permanência no mercado. Infelizmente, a partir de agosto de 2016, quando esperava o restabelecimento de uma gestão pública tanto em âmbito federal quanto estadual e municipal, que quando fala-se em âmbito municipal inclui-se a Câmara de Vereadores que faz a gestão financeira do dinheiro arrecadado com tributos, voltado para o restabelecimento econômico do país, cortando seus gastos e planejando suas ações para recomposição da economia e uma melhor gestão, nesse sentido nós vemos uma completa desorganização dos órgãos públicos em todas as esferas. É mito, que além de não serem os geradores dessa receita a administração pública, ressalvo exceções, não consegue administrar a receita gerada ou faz de forma ineficiente. Enquanto que as classes produtivas geradoras de empregos e receita chega ao limite da sua criatividade para permanecerem juntos.

Sendo assim, em nome da Associação Comercial e Empresarial de Três Corações atendendo a finalidade do nosso estatuto, da defesa da classe empresarial, do agronegócio e da prestação de serviço da nossa cidade nós somos favoráveis a qualquer tipo de manifestação ordeira no sentido de reivindicar as condições de trabalho mais justas para o nosso segmento. Estendo ainda essa possibilidade as demais Associações da cidade que queiram e sintam a necessidade de discutirmos e propormos mudanças para a realidade atual. Estendo ainda, a qualquer cidadão tricordiano que através de ideias queiram participar das reivindicações tricordianas. Para isso, em nome da diretoria da Associação Comercial e Empresarial coloco os serviços da entidade a disposição de todos que se interessarem, tanto empresários quanto prestadores de serviços, o agronegócio, todas as classes da cidade e o povo tricordiano. As nossas portas estão abertas, é só utilizar o telefone 3239-6750 e nós estaremos dispostos a escutá-lo e se necessário fazer reuniões e discutirmos assuntos para levar a frente. Afirmo que da Associação Comercial nenhum dos diretores está preiteando um cargo político nas próximas eleições de 2018 e acredito que em 2020 também não, nosso interesse é que a cidade se desenvolva, e nós temos a intenção de contribuir para esse desenvolvimento para que seja mais eficaz e rápido.

A Associação Comercial tem muitas pautas em relação a área tributária, nós temos um relatório do que hoje incide de impostos nos produtos e nas atividades na qual nós aglomeramos empresários. Eu, sou empresário na área de papelaria, já aposentado. E, não é admissível que um caderno escolar, com um imposto de 35% tributado pelo governo federal, que esse dinheiro não retorne em benefício nenhum para nós. É uma tributação excessiva em uma necessidade primária para que a educação seja eficaz e melhore a condição social e a situação de vida de todos os brasileiros. Então, se na educação acontece isso a coisa está séria, coloco hoje em Três Corações e em todo o Brasil a questão do combustível que hoje 50% da tributação é de imposto que hoje está a R\$4,80 e custa na realidade R\$2,40, é muito imposto, a tributação está muito alta. Na área da educação nós vemos muitas dificuldades que se dá ao atendimento eficaz educacional, com salários de professores atrasados pelo Estado e as vezes pelo Município ou pelo Governo Federal, que são diversos fatores que acontecem em nosso país que nós estamos presenciando que as vezes nós não reagimos a essas situações. Acredito que não é só a classe empresarial mas a sociedade como um todo que deve ter uma reação em relação a todas essas situações que estão acontecendo.

O que venho trazer através do quadro que relatei, acredito que é um momento de reflexão e de reação também a tudo que está acontecendo. Acredito que a reação tem que ser uma reação ordeira e as ações que estão acontecendo é fruto de que toda ação tem uma reação. Vejo que a reação dessa movimentação dos caminhoneiros causou um pouco de transtorno a população, mas a população está reagindo de forma positiva aos caminhoneiros, eu acredito que é o ponta pé inicial para que outras classes também se reúnam e exponham as suas dificuldades e formalizem a situação, para que nós consigamos ter uma mudança gradativa revertendo esse quadro que não é positivo para ninguém, em detrimento a falta de administração dos órgãos públicos.

Giovanni Corrêa - Presidente ACETC 2017/2018